



I SIMPÓSIO DE
ENFERMAGEM
DA FACIG

Aspectos gerais epidemiológicos da mortalidade por câncer de mama feminino no Brasil e no mundo.

Daniela Schimitz de Carvalho¹, Maximiliano Ribeiro Guerra², Luis Paulo da Silva Barra³, Rafael Alves Bonfim de Queiroz⁴.

¹ Mestre em Modelagem Computacional pela UFJF, Facig, dani_schimitz@hotmail.com

² Doutor em Saúde Coletiva pela UERJ, UFJF, guerramr@hotmail.com

³ Doutor em Engenharia Civil pela UFRJ, UFJF, luis.barra@ufjf.edu.br

⁴ Doutor em Modelagem Computacional pelo LNCC, UFJF, rafael.bonfim@ice.ufjf.br

Resumo- O câncer de mama corresponde ao câncer mais frequente e à primeira causa de morte por neoplasia maligna em mulheres no mundo e no Brasil. Neste trabalho, descrevem-se o número de óbitos por câncer de mama, em Minas Gerais, regiões do Brasil, Brasil e no mundo, nos anos de 2000 – 2005 – 2010 - 2015. Os resultados obtidos foram discutidos, e mostraram um crescimento do número de mortalidades por esta doença.

Palavras-chave: Câncer de mama, Mortalidade por câncer de mama, Epidemiologia do Câncer de mama.

1. Introdução:

O câncer é um problema de saúde pública mundial, estando entre as principais causas de morbidade e mortalidade do mundo, correspondendo a 8,8 milhões de mortes em 2015 (SIEGEL et al., 2015; WHO, 2018). A evolução das taxas de incidência e de mortalidade sinalizam um contínuo crescimento desta doença para as próximas décadas (FERLAY et al. , 2015). O aumento da ocorrência de câncer é decorrente do envelhecimento da população e da

elevada prevalência dos fatores de risco, ou seja, devido ao estilo de vida contemporâneo que pode favorecer a formação de tumores (TORRE et al., 2015). Em consequência do aumento da prevalência dos fatores de risco, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima um aumento de 70% de novos casos para as próximas duas décadas, principalmente em países de baixa renda (FERLAY et al. , 2015; TORRE et al., 2015; WHO, 2018).

De acordo com as estimativas fornecidas pelo projeto GLOBOCAN, referente a incidência, mortalidade e prevalência dos cânceres em todo mundo, que são baseados nos dados da *International Agency for Research on Cancer (IARC)* (GLOBOCAN, 2012), o câncer pulmonar e mamário são os mais diagnosticados no mundo e responsáveis pelas principais causas de morte por esta doença em homens e mulheres, respectivamente, tanto nos países mais e menos desenvolvidos (GLOBOCAN, 2012; TORRE et al., 2015). Podemos observar também as diferenças nas taxas de incidência e mortalidade, onde a taxa de incidência nos países mais desenvolvidos são duas vezes mais elevadas do que os países menos desenvolvidos. Este fato reflete principalmente os diferentes tipos de câncer, de tratamentos ofertados e da qualidade dos registros dos dados entre os países mais e menos desenvolvidos (TORRE et al., 2015).

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo entre as mulheres em países de alta e baixa renda (TORRE et al., 2018). No cenário mundial o câncer mamário corresponde à principal causa morte entre as mulheres, com um número estimado para 2012 de 1,7 milhões de novos casos e 522 mil mortes por esta doença (TORRE et al., 2015; TORRE et al., 2018). Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no Brasil são esperados 59.700 novos casos (em ambos os sexos) para o ano de 2018, tendo sido estimados 14.206 óbitos em mulheres no ano de 2013 (BRASIL, 2018). O Brasil reflete os dados mundiais desta patologia, pois ela representa o tipo mais comum na população feminina de acordo com o INCA (BRASIL, 2018).



Figura 1: Diagrama dos fatores de risco relacionados à vida reprodutiva feminina em relação ao câncer de mama.

O câncer de mama é um dos principais problemas de saúde pública da mulher, e esta neoplasia destaca-se por sua elevada incidência e altas taxas de mortalidade, principalmente em países subdesenvolvidos (CINTRA, 2012). Nas últimas décadas, têm ocorrido um aumento significativo dos novos casos em resultado da interação dos fatores genéticos e do estilos de vida atuais, principalmente relacionados aos novos hábitos reprodutivos das mulheres contemporâneas, como representado na Figura 1 (BARROS, 2001).

O impacto epidemiológico desta doença se caracteriza pela sua elevada incidência no sexo feminino, e pelo seu maior risco de óbitos nos diagnósticos tardios (CINTRA, 2012). Por exemplo, quando o câncer mamário é diagnosticado em estádios avançados, a cura não é possível, já quando diagnosticado e tratado precocemente é considerada uma doença de relativo bom prognóstico (BRASIL, 2014). Deste modo, as taxas de mortalidade refletem a disponibilidade de detecção e tratamento precoces (TORRE et al., 2018). Mesmo assim, a sobrevida tem aumentado consideravelmente nas

últimas décadas, embora as taxas de mortalidade ainda se mantenham altas nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (CINTRA, 2012; TORRE et al., 2018).

2. Objetivos:

Analisar a mortalidade por câncer de mama nas regiões do Brasil, no Brasil e no mundo desde 2000 a 2015, com o objetivo geral em estudar e apresentar a evolução do números de óbitos por neoplasia maligna na população feminina neste período.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, no qual foram selecionados os números de óbitos por neoplasias malignas de mama, na população feminina, por dados secundários disponibilizados pelos órgãos responsáveis. Para a construção do banco de dados considerou-se as mortalidades do quinquênio de 2000, 2005, 2010 e 2015. Para a obtenção dos dados nacionais, foram utilizados os óbitos disponibilizados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), pelo grupo CID-10 (BRASIL, 2018). Já os dados mundiais, foram baseados nas estatísticas de saúde e sistemas de informação da OMS (WHO, 2018).

4. Resultados e discussão

O câncer de mama é o câncer mais frequentemente diagnosticado entre as mulheres e a principal causa de morte por câncer no Brasil e em todo o mundo, (BRASIL, 2018; TORRE et al., 2018). Vários fatores morfológicos, histopatológicos, fenotípicos e genéticos estão associados ao curso desta doença. Além disto, as condições que influenciam a evolução desta patologia são: diagnóstico precoce, estadiamento, idade e fatores étnicos e sociais que podem provocar manifestações clínicas e prognósticas diferentes (DINIZ, 2014; FAYER, 2014).

Tabela 1: Estimativas de óbitos por câncer de mama na população feminina mundial e nacional.

Número de Óbitos	Mundo	Brasil
2000	442.959	8.311
2005	480.264	10.208
2010	520.439	12.705
2015	569.832	15.403

Os resultados, descritos na tabela 1, indicam o crescimento do número de óbitos anuais, tanto mundiais como nacionais. Estes resultados se repetem na figura 2, que descrevem as taxas de mortalidade globais, onde observamos

uma diferença muito grande no ano 2000, que pode estar refletindo a qualidade da detecção da doença e seu respectivo tratamento na fase inicial (TORRE et al., 2018).

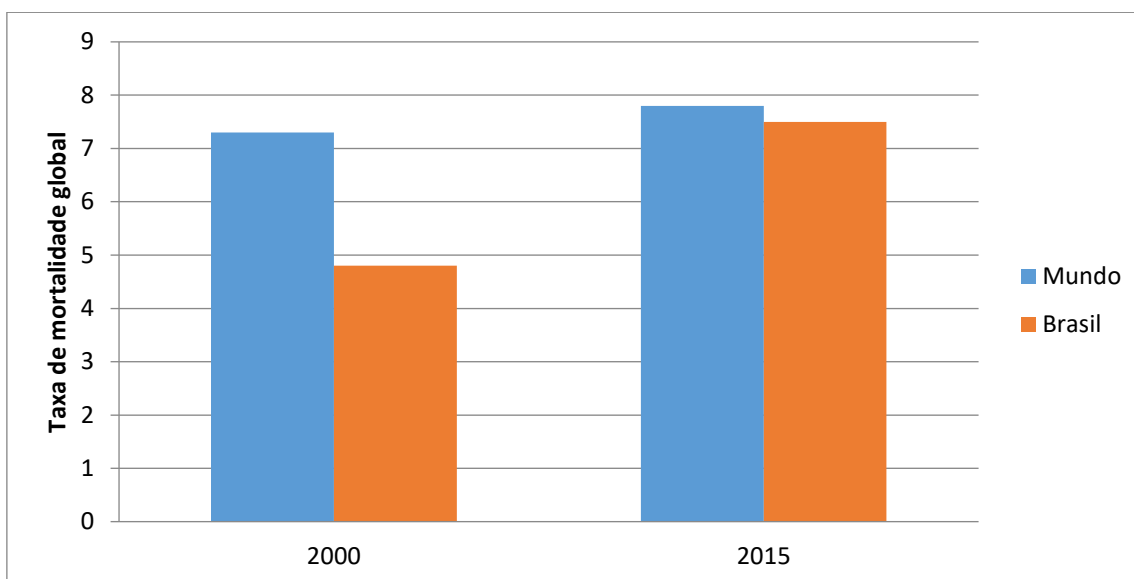


Figura 2: Gráfico das taxas de mortalidade global por câncer de mama no Brasil e no mundo, nos anos de 2000 e 2015.

As taxas de mortalidade mundial apresentam uma tendência de aumento nos últimos anos, muito provavelmente, devido ao aumento das taxas de incidência acompanhadas ao acesso limitado ao serviço para uma detecção e tratamentos precoces (TORRE et al., 2018). O levantamento da taxa de incidência mundial por câncer de mama, realizado por Torres aponta uma associação ao aumento dos fatores de riscos contemporâneos e modificáveis, onde ações que reduzam o impacto deste fatores podem gerar uma redução nesta taxa (BRASIL, 2014; TORRE et al., 2018).

No Brasil, as taxas de mortalidade sofrem também a influência de fatores externos como: o crescimento da renda e da longevidade e a diminuição da fecundidade (COUTO et al., 2017). Como demonstrada na figura 3, a distribuição da mortalidade por período no Brasil e nas suas regiões. Estes resultados e os resultados nacionais da figura 2, corroboram com os resultados do estudo de Couto e colaboradores, que indicaram uma tendência de crescimento da taxa de mortalidade por câncer de mama no Brasil (COUTO et al., 2017).

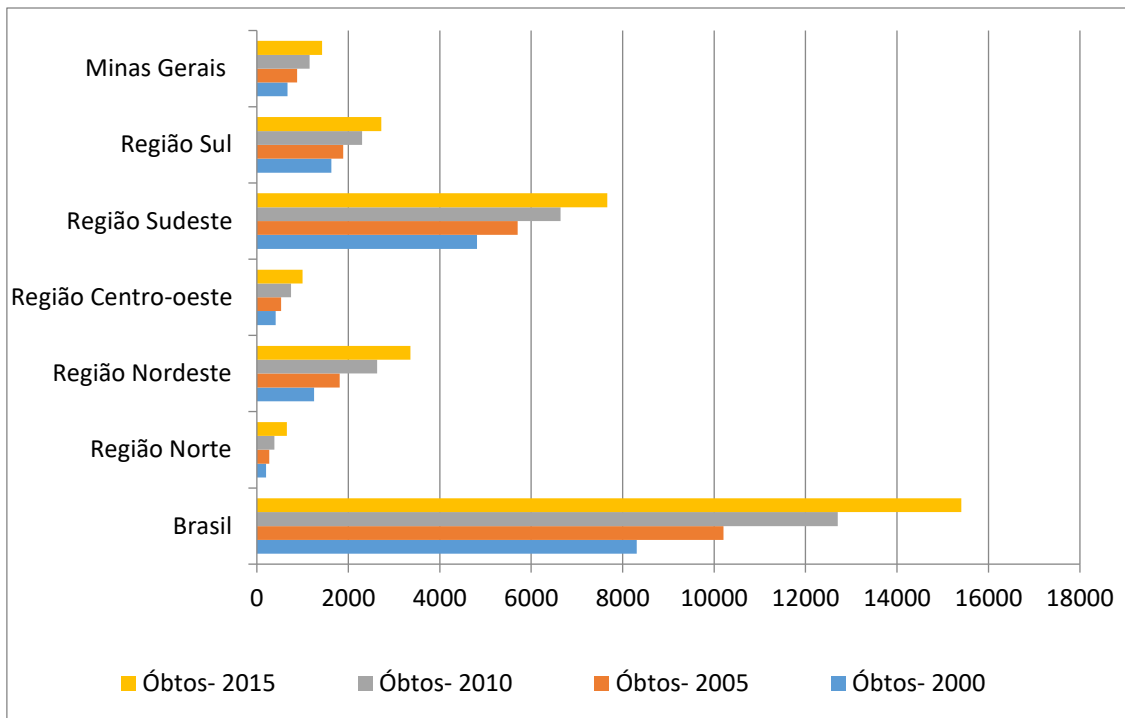


Figura 3: Gráfico dos óbitos por câncer de mama das regiões do país, nos períodos dos anos de 2000-2005-2010-2015

O comportamento da mortalidade por câncer de mama em Minas Gerais, apresentados na figura 3, assemelha-se com os das regiões nacionais e nacional, por um crescimento no número de óbitos ao longo dos quinquênios. Indicando uma tendência de crescimento que podem estar associadas a uma elevação da renda *per capita*, expectativa de vida e diminuição da fecundidade; além dos fatores socioeconômicos que contribuem negativamente para elevação desta taxa. (COUTO et al., 2017).

5. Conclusão

As altas taxas de mortalidade por câncer de mama na população feminina, refletem a magnitude e gravidade da doença, bem como a disponibilidade de detecção e tratamento precoces (TORRE et al., 2018). A identificação precoce do diagnóstico pode minimizar os agravos decorrentes desta enfermidade, e resultar em uma queda na mortalidade (CINTRA, 2012).

As informações sobre o crescimento da mortalidade por câncer de mama, apresentados neste trabalho, colaboram para a vigilância em saúde e apontam ações para a promoção da saúde. Pois a melhora na situação de saúde por meio da promoção da saúde, efetiva a prevenção e controle de doenças, melhorando tanto a qualidade de vida, como aumentando o diagnóstico precoce e consequentemente reduzindo a mortalidade por câncer de mama (CINTRA, 2012; FAYER, 2012).

6. Referência:

BARROS, A. et al. Diagnóstico e tratamento do câncer de mama. São Paulo: Associação Médica Brasileira/Brasília: Conselho Federal de Medicina, p. 1-15, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS – Mortalidade, 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Tipos de câncer - Mama. 2018. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas em Oncologia. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2014.

CINTRA, J. R. D. Sobrevida e fatores associados em pacientes com câncer de mama, com diagnóstico entre 2003 e 2005 no município de Juiz de Fora - Minas Gerais. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Saúde Brasileira da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2012.

COUTO, M. S. A., et al. Comportamento da mortalidade por câncer de mama nos municípios brasileiros e fatores associados. Rev Panam Salud Publica; v. 41, 2017. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34584/v41e1682017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

DINIZ, R. W. Sobrevida livre de doença e fatores associados em pacientes com câncer de mama não metastático. Dissertação (Mestrado) | Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2014.

FAYER, V. A. Sobrevida de 10 anos e fatores prognósticos em coorte hospitalar de pacientes com câncer de mama assistidas em Juiz de Fora, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado) | Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2014.

FERLAY, J. et al. Cancer incidence and mortality worldwide: sources, methods and major patterns in globocan 2012. International Journal of Cancer, Wiley Online Library, v. 136, n. 5, p. E359-E386, 2015.

GLOBOCAN. Estimated Incidence, Mortality and Prevalence Worldwide in 2012. 2012. INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER - IARC. Disponível em: http://globocan.iarc.fr/Pages/fact_sheets_cancer.aspx .

SIEGEL, R. L.; MILLER, K. D.; JEMAL, A. Cancer statistics, 2015. CA: a cancer journal for clinicians, Wiley Online Library, v. 65, n. 1, p. 5-29, 2015.

TORRE, L. A. et al. Global cancer statistics, 2012. CA: a cancer journal for clinicians, Wiley Online Library, v. 65, n. 2, p. 87-108, 2015.

TORRE, L. A. et al. Global Cancer in Women: Burden and Trends. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev; v. 26, n. 4, April 2017. Disponível em: <http://cebp.aacrjournals.org/content/cebp/26/4/444.full.pdf>

WHO. Cancer. 2018. World Health Organization. Disponível em: <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/cancer>

WHO. Health statistics and information systems 2018. World Health Organization. Disponível em: http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/index1.html